

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS 2

**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**



Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Humanas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
l62	Investigação científica nas ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-392-7 DOI 10.22533/at.ed.927191306 1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série. CDD 300.72
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação Científica nas Ciências Humanas -Parte 2” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

O papel da investigação científica é amplamente debatido em todos os países desenvolvidos e conseqüentemente, faz parte de todas as agendas políticas. Assumamos, pois, a importância da investigação científica que levamos a cabo pela pertinência dos estudos desenvolvidos face de outros, e pelo impacto dos resultados junto da comunidade científica.

No caso da investigação científica em educação, é muito acentuada a relação entre investigação e política ou, se assim se quiser pensar, a dimensão política da investigação. Com efeito, a escolha dos temas reflete as preocupações dos investigadores, seja no aprofundamento de referenciais teóricos, seja na compreensão de problemas educativos e formas de os resolver.

É possível afirmar que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares.

Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante. (DEMO, 2001)

Para que se tenha um progresso na qualidade do ensino nos seus diversos níveis é necessário que a pesquisa exerça o papel principal dentro e fora de sala de aula, e que apresente um elo para com a prática pedagógica do docente, promovendo uma formação crítica e reflexiva.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FICÇÃO - FERRAMENTA DO PENSAMENTO	
Marcus Fabio Galvão Facine	
DOI 10.22533/at.ed.9271913061	
CAPÍTULO 2	8
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:ESTÍMULOS PARA O SUCESSO NA ALFABETIZAÇÃO	
Isabela Censi	
Gabriella Rossetti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913062	
CAPÍTULO 3	16
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL: ANÁLISE DE SITES E BLOGS	
Martha Benevides da Costa	
Rafael Santiago de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9271913063	
CAPÍTULO 4	28
HARRIET MARTINEAU, ALÉM DE SEU TEMPO	
Vitória Rodrigues Rocha Milioni	
Kevin Gustavo Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913064	
CAPÍTULO 5	39
HISTÓRIA, MEMÓRIA E COTIDIANO NAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA	
Lucas de Oliveira Cheque	
DOI 10.22533/at.ed.9271913065	
CAPÍTULO 6	50
IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DA CATEGORIA IDENTIDADE NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NOS GT'S 03 E 23 DA ANPED NO PERÍODO DE 2003 A 2015	
Breno Alves dos Santos Blundi	
Maria Denise Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.9271913066	
CAPÍTULO 7	61
INOVAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: O USO DE MANGÁS NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA	
Luis Felipe Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.9271913067	

CAPÍTULO 8	68
LA VALORIZACIÓN DE LOS SABERES DE LA CULTURA DEL BUTIÁ EN SANTA VITÓRIA DO PALMAR (RS), BRASIL	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo Laura Bibiana Boada Bilhalva	
DOI 10.22533/at.ed.9271913068	
CAPÍTULO 9	77
LÉXICO TABU E LA CASA DE PAPEL: OBSERVAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS	
Denise Bordin da Silva Antônio Melissa Alves Baffi-Bonvino	
DOI 10.22533/at.ed.9271913069	
CAPÍTULO 10	89
MÃE SOCIAL: UM MODO DE EDUCAR ENTRE A VULNERABILIDADE E O ACOLHIMENTO	
Bruno da Silva Souza Romualdo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.92719130610	
CAPÍTULO 11	98
MONITORAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA MUNICIPAL SOB A PERSPECTIVA SINDICAL	
Nayla Karoline Demilio Perez Brássica	
DOI 10.22533/at.ed.92719130611	
CAPÍTULO 12	114
NO PRESENTE O PASSADO REVELA-SE MAIS PRESENTE: PRÁTICAS DISCIPLINARES DE CASTIGOS ESCOLARES NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990 EM SERRINHA-BA	
Angélica Silva Santos Selma Barros Daltro de Castro Ivonete Barreto Amorim Solange Mary Moreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92719130612	
CAPÍTULO 13	120
NÚCLEO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: CONSTRUINDO PERCEPÇÕES POSSÍVEIS SOBRE A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNDO DO TRABALHO	
Sibila Luft Ana Paula Parise Malavolta Clairton Basin Pivoto	
DOI 10.22533/at.ed.92719130613	
CAPÍTULO 14	130
UMA EXPERIÊNCIA DE CURSINHO POPULAR: ENTRE IMPLICAÇÕES E DESLOCAMENTOS	
Leonardo Paes Niero Romualdo Dias André Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92719130614	

CAPÍTULO 15	142
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FCT/UNESP: UM OLHAR SOBRE SUA HISTÓRIA E PRODUÇÕES	
Jefferson Martins Costa Vanda Moreira Machado Lima Guilherme dos Santos Claudino	
DOI 10.22533/at.ed.92719130615	
CAPÍTULO 16	153
TERMÔMETRO MUNICIPAL: INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE SANTIAGO/RS	
Kamila Lazzeri Manzoni Francine Minuzzi Gorski Lucas Urach Sudati Lucineide de Fátima Marian Tiago Gorski Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.92719130616	
CAPÍTULO 17	164
O EQUILÍBRIO DE PODER EM “A POLÍTICA DE PODER” DE MARTIN WIGHT: ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE A ESCOLA INGLESA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
Theo Peixoto Scudellari Rafael Salatini de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.92719130617	
CAPÍTULO 18	176
ARTE E TECNOLOGIA – APLICAÇÃO DE ARDUINO NA MONTAGEM DE UM MONITOR 3D “CUBE LED” (CUBO DE DIODO EMISSOR DE LUZ)	
Rodolfo Nucci Porsani Luiz Antonio Vasques Hellmeister Augusto Seolin Jurisato	
DOI 10.22533/at.ed.92719130618	
CAPÍTULO 19	188
CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO (PRESIDENTE PRUDENTE – SP)	
Patrícia Cereda de Azevedo Eda Maria Góes	
DOI 10.22533/at.ed.92719130619	
CAPÍTULO 20	200
O LEVIATÃ NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO A PARTIR DE HOBBS DO “USA PATRIOT ACT”	
Luís Felipe Mendes Felício	
DOI 10.22533/at.ed.92719130620	
CAPÍTULO 21	211
O RE-APRENDIZADO DE PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS A PARTIR DA FASE ADULTA NOS ESPAÇOS SOCIAIS	
Simone Aires da Silva Rúbia Emmel	
DOI 10.22533/at.ed.92719130621	

CAPÍTULO 22 223

O RETORNO DO INTERNAMENTO DOS INDIVÍDUOS DESVIANTES NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POBREZA E DA LOUCURA

Letícia Lafelix Minari

Hélio Rebello Cardoso Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92719130622

SOBRE A ORGANIZADORA..... 235

NÚCLEO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: CONSTRUINDO PERCEPÇÕES POSSÍVEIS SOBRE A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNDO DO TRABALHO

Sibila Luft

Doutora e Mestre em Educação/UFSM. Psicóloga/UCPEL. Coordenadora do Curso de Psicologia da URI/Santiago/RS. Professora do Curso de Psicologia da URI. Coordenadora do NUPOT. Santiago/RS

Ana Paula Parise Malavolta

Doutoranda em Educação/UFSM, Mestre em Artes Visuais/UFSM. Psicóloga/URI/Santiago/RS. Professora do Curso de Psicologia da URI. Santiago/RS

Clairton Basin Pivoto

Mestre em Gestão Estratégica de Organizações/URI Santo Ângelo/RS. Psicólogo/URI. Santiago/RS

RESUMO: O presente artigo enfatiza as ações desenvolvidas diante da implantação de um Núcleo de Psicologia Organizacional e do Trabalho (NUPOT) no Curso de Psicologia da URI – Santiago. Este Núcleo visa trabalhar em diversas frentes, com o objetivo de inserir a Psicologia Organizacional e do Trabalho nas empresas locais e regionais, além de contextualizar e refletir a inclusão de pessoas com necessidades especiais no mundo do trabalho, com ênfase maior e um olhar mais amplo ao contexto dos adultos com deficiência intelectual. Para a efetivação das atividades

e ações do Núcleo temos como dispositivos metodológicos a realização de pesquisas bibliográficas e o aporte da Teoria das Representações Sociais. Diante das atividades e ações do Núcleo e dos instrumentos metodológicos utilizados, percebem-se novas possibilidades para o desenvolvimento e produção de estudos, pesquisas e publicações científicas na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho no âmbito da inclusão de pessoas com necessidades especiais, principalmente às que se referem a singularidades intelectuais no mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Organizações; Trabalho; Inclusão.

NUCLEUS OF ORGANIZATIONAL AND WORK PSYCHOLOGY: BUILDING POSSIBLE PERCEPTIONS ON THE INSERTION OF PERSONS WITH INTELLECTUAL DEFICIENCY IN THE WORLD OF WORK

ABSTRACT: This article emphasizes the actions taken before the implementation of a Center for Organizational and Occupational Psychology (NUPOT) in the URI Psychology Course - Santiago. This Center aims to work on several fronts, with the goal to put the Organizational and Occupational Psychology in local and regional companies, seeking open fields of professional practice for students who

graduated from Psychology, and contextualize and reflect the inclusion of people with special needs special in the world of work. For implementation of the activities and actions as methodological devices have core participant observation, discussions, interviews and reflections, as well as the use of statistical research. Given the activities of the Center and the methodological tools used, new possibilities for the development and production of studies, research and publications in the area of Organizational and Occupational Psychology in Santiago and region are perceived.

KEYWORDS: Psychology; organizations; work; inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Ao iniciar atividades na URI Campus de Santiago, mais especificamente os estágios na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho, percebeu-se de imediato a falta de informação e conhecimento por parte de Organizações, de Empresas Privadas e Públicas, bem como do empresariado local e regional, em relação a área de atuação do Psicólogo Organizacional e do Trabalho, pois a representação do Psicólogo, como profissional que exerce sua atividade prática em Clínica, é a ideia ainda predominante.

Neste contexto, percebeu-se a importância em propor um projeto de criação de um Núcleo de Psicologia Organizacional e do Trabalho (NUPOT), que vislumbresse trabalhar em diversas frentes, com o objetivo de inserir a Psicologia Organizacional e do Trabalho em Organizações, nas Empresas locais e regionais, bem como abrir campos de práticas potencializadoras de conhecimentos aos acadêmicos, pensando também na abertura de campos de atuação profissional para os egressos do curso de Psicologia, além de desenvolver pesquisas na referida área. Deste modo, este núcleo consolidou-se como espaço de pesquisa, estudos extensão na Universidade em agosto de 2013, e desde então vem desenvolvendo atividades junto as Organizações e Empresas parceiras bem como desenvolvendo pesquisas e publicações na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho.

O Núcleo de Psicologia Organizacional e do Trabalho (NUPOT) tem trabalhado em diversas áreas, com o objetivo de inserir a Psicologia Organizacional e do Trabalho nas empresas locais e regionais, bem como abrir espaços de atuação profissional para os egressos do curso de Psicologia, além de desenvolver pesquisas na referida área.

Nesse sentido, cabe ressaltar que ao longo da evolução da história de nossa sociedade percebe-se a construção de novas formas de viver e se relacionar nos grandes grupos. Diante deste aspecto, é possível pensar em indivíduos e organizações de trabalho com aspectos transformados e diferentes. Ao considerar estas mudanças e transformações no cenário do mundo do trabalho, torna-se importante refletir sobre o surgimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Conforme Ghiraldelli (2000), com o advento da globalização e em razão do vínculo estreito com as atividades administrativas, a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) passou por várias transformações em busca do desenvolvimento

da produtividade do trabalhador e do seu bem-estar. Atualmente, os profissionais da referida área caminham para uma atuação psicossociológica, orientados por uma visão ampla e dinâmica da organização dentro da sociedade.

Considerando a importância da inserção da Psicologia no interior de Instituições, Empresas e Organizações, no que se refere às relações humanas e o trabalho. Deste modo, o presente projeto vem proporcionando um vínculo que potencialize estes aspectos, entre a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI Campus de Santiago, por meio do Curso de Psicologia, e as Organizações da cidade e região.

De acordo com Srour (1998), as organizações constituem um microcosmo social, e como tal, seu estudo consiste em analisar processos sociais e relações coletivas, já que elas são coletividade em ação. Assim, como qualquer espaço social, uma organização se define a partir de três dimensões que se interpenetram - econômica política e simbólica. Essas três dimensões diferenciam espaços internos, o que faz com que elas sejam, ao mesmo tempo, unidades produtivas, entidades políticas e agências ideológicas.

Portanto, de acordo com essas dimensões e considerando todos os processos que constituem as relações humanas e de trabalho, acredita-se na importância de haver um olhar da Psicologia a essas coletividades, no sentido de proporcionar por meio de ferramentas metodológicas, práticas que venham propiciar a saúde, o bem-estar e a potencialização das relações de trabalho, e conseqüentemente, avanços, melhorias e produtividade dessas Organizações e da comunidade.

Além disso, ao propormos olhares para o campo da inclusão de pessoas com necessidades especiais no mundo do trabalho, e atualmente, mais amplamente direcionado às deficiências intelectuais, buscamos construções ativas e significativas no que tange práticas de reconhecimento, potencialização e empoderamento destas singularidades no contexto cultural e crítico de organizações e instituições de trabalho.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Estamos diante de um novo cenário mundial. A realidade, tanto social quanto econômica está permeada de incertezas. Neste cenário de constantes mudanças, a incerteza torna-se a única certeza, o que gera restrições, problemas e ameaças diversas de recessão e desemprego, bem como muitas ansiedades e angústias, que se refletem no mundo do trabalho, o qual o ser humano encontra-se inserido grande parte de sua vida. O campo de intervenção da Psicologia Organizacional e do Trabalho busca utilizar o conhecimento gerado pela pesquisa, para solucionar problemas relacionados ao comportamento humano no trabalho, à interação entre esses comportamentos e organização onde ocorre, e as práticas utilizadas para organizar a ação individual e a coletiva, visando atingir determinados objetivos (ZANELLI e BASTOS, 2004).

No aspecto evolutivo, a prática da Psicologia nas organizações desenvolveu-se

a partir do início do século XIX, sob o nome de Psicologia Industrial, sendo definida como “o estudo do comportamento humano nos aspectos da vida relacionados com a produção, distribuição e uso dos bens e serviços de nossa civilização” (Tiffin e McCormick, 1975, p.3), dedicando-se à aplicação dos conhecimentos no comportamento humano para a solução dos problemas no contexto industrial. Desde então, a prática da Psicologia no mundo do trabalho foi se modificando, e embora não pareça haver consenso entre os autores sobre as terminologias utilizadas, percebe-se uma ampliação do seu espectro de atuação ao longo do tempo. A título de exemplo, e sem se ater a maiores discussões teóricas, apresentam-se aqui algumas definições relevantes para maior compreensão do assunto.

De acordo com Schein (1982), a Psicologia Organizacional e do Trabalho pode ser reconhecida como um campo de atuação interdisciplinar que procura compreender os fenômenos organizacionais que se desenvolvem em torno de um conjunto de questões referentes ao bem-estar do indivíduo, já que, segundo o autor, as organizações são sistemas sociais complexos. Na década de 90, Goulart e Sampaio (1998, p.13) definem a POT como “campo de aplicação dos conhecimentos oriundos da ciência psicológica às questões relacionadas ao trabalho humano, com vistas a promover a saúde do trabalhador e sua satisfação em relação ao trabalho”.

Em 2003, Garcia, Valdehita e Jover analisam diversas definições do tema e afirmam que:

A Psicologia do trabalho é uma disciplina ao mesmo tempo teórica e aplicada, que busca, mediante o uso de conceitos, modelos e métodos procedentes da Psicologia, descrever, compreender, prever e explicar o comportamento laboral de indivíduos e grupos, assim como os processos subjacentes ao mesmo. Objetiva ainda a intervenção, tanto sobre a pessoa como sobre o trabalho, com o propósito de melhor satisfazer as necessidades dos trabalhadores, sem nunca esquecer de incrementar os benefícios e rendimentos da empresa (p. 22).

O cenário atual é propício para uma administração de Recursos Humanos cada vez mais complexos e desafiantes. Desta forma, insere-se o trabalho do Psicólogo Organizacional e do Trabalho, profissional habilitado para contribuir no processo de democratização das relações no ambiente de trabalho, o que implica em uma significativa mudança de atitudes de lideranças e chefias que conduzem pessoas.

A Psicologia Organizacional, segundo Spector (2005): “... refere-se ao desenvolvimento e à aplicação de princípios científicos no ambiente de trabalho”, e tem como um de seus principais objetivos, “... auxiliar o funcionamento das organizações de forma mais efetiva” (p.8). Assim, concordamos como o autor, bem como salientamos sobre a importância deste profissional não somente no contexto de atuação, mas também no campo da pesquisa, contribuindo assim para o desenvolvimento das organizações e das pessoas que nelas encontram-se inserido.

Desta forma, ao relacionarmos a atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho ao processo histórico das pessoas com necessidades especiais, é possível

imaginar o difícil percurso e o grande sofrimento decorrente da rejeição, discriminação e preconceito diante do mundo do trabalho. Dentre as responsabilidades, salientamos o compromisso de promover estudos, pesquisas, com o objetivo de ampliar conhecimentos e novas descobertas que possam vir a contribuir para um melhor trabalho com as pessoas com necessidades especiais.

A Psicologia Organizacional e do Trabalho vem a contribuir com as instituições que desempenham trabalhos com as pessoas com necessidades especiais no sentido em que pode auxiliar exercendo atividades no campo da psicologia aplicada ao trabalho, como recrutamento, seleção, treinamento profissional, pode realizar a identificação e a análise de funções tarefas e operações típicas das ocupações organizando e aplicando testes e provas, realizando entrevistas sondagem de aptidões e de capacidade profissional, tendo recursos para analisar as necessidades e habilidades de cada um podendo assim encaminhar as pessoas às funções que são adaptativas a cada perfil.

Para ZANELLI (2004), o trabalho nos permite vislumbrar diferentes conceitos, uma vez que as pessoas que estão diretamente implicadas no processo, irão reagir de acordo com suas singularidades, ou seja ele pode ter um sentido de algo prazeroso ou ser um ato que apenas é realizado por um viés de subsistência e que algumas vezes ocasiona sofrimento.

Existem várias modalidades de trabalho e podem ser classificados de acordo com a complexidade da tarefa, conferindo-se em trabalho simples, repetitivo, abstrato e complexo. O tipo de esforço realizado, o definirá como trabalho braçal e intelectual, este pode vir a ser voluntário, remunerado e este vem a ser caracterizado como, fixo, por produção e misto. Como percebemos o termo Trabalho se apropria de vários conceitos e para esse processo, a Psicologia Organizacional e do Trabalho, faz uma articulação entre mundo de trabalho, enfocando questões como:

De acordo com o Ministério do Trabalho no ano de 1912, deu-se início a trajetória, em que foi constituída a Confederação Brasileira do Trabalho-CBT, a partir daí criou-se inúmeros benefícios aos trabalhadores, como, jornada de oito horas, semana de seis dias, construção de casas para operários, indenização para acidentes de trabalho, limitação da jornada de trabalho para mulheres e menores de quatorze anos. O início da confederação em 1912 foi apenas um primeiro passo para muitos avanços que viriam posteriormente pois a cada período de tempo novos avanços eram alcançados, como em 1918 foi criado Departamento Nacional do Trabalho, em 1974- O Ministério passou a ser denominado de Ministério do Trabalho, por meio a Lei nº6.036, de 1º de maio.

Até os dias de hoje transformações estão acontecendo sempre com intuito de privilegiar os trabalhadores, e com preocupações no âmbito de Conselhos e Comissões, Emprego e Renda, Inspeção do Trabalho, Economia Solidária, Relações de Trabalho, Internacional e Dados e Estatísticas.

O governo federal busca combater a discriminação no trabalho, com ações

que promovem a igualdade a pessoas que são excluídos. O Ministério do Trabalho e Emprego tem impulsionado ações e estratégias a essas medidas com a intenção de promover cidadania a todos os que são excluídos, trata-se de políticas que são promovidas à partir de diversos programas como Emprego e Renda, Economia Solidária, Relações do Trabalho, Fiscalização ao cumprimento das de proteção ao trabalhador e trabalhadora e de ampliação e aperfeiçoamento da rede de combate à discriminação no trabalho.

Segundo o Portal Educação, da Secretaria de Educação Especial, tem-se por objetivo desenvolver projetos que visam priorizar a inserção de pessoas com necessidades especiais no mundo do trabalho e também criar a partir de uma nova política, a possibilidade que pessoas com necessidades especiais sejam público alvo de educação e trabalho de forma mais qualificada.

Nos mais diversos povos e civilizações, em diversas épocas a história universal nos aponta que sempre existiram sociedades segregarias. Aquelas pessoas que apresentavam alguma deficiência eram percebidas como incapazes, doentes, sendo alvos de injustiças e foco muitas vezes de assistencialismo de instituições, principalmente de ordem religiosa. A temática da exclusão social vem permeando os debates contemporâneos em torno da educação.

Sob diferentes aspectos, que vão do Campo Pedagógico às Políticas Públicas para o sistema escolar, coloca-se a escola e a educação como fundamentais para a resolução ou supressão das desigualdades sociais. Sem dúvida, a educação desempenha um papel de extrema relevância neste processo, mas é ilusório pensarmos que esta por si só, vai solucionar todos os problemas, mas, através dela, podem-se articular amplas discussões, tanto nos contextos das famílias, das comunidades e da sociedade como um todo.

No Brasil, ao final dos anos 80 foi marcante para a história do país, visto a reinstalação do Estado de Direito e a promulgação da Constituição Federativa do Brasil em 1988, esta ao assumir e apontar no Art. 5º que: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros, residentes no país, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988) o princípio de igualdade, sendo este o que rege uma sociedade de regime democrático.

Na década de 90, importantes eventos mundiais ocorreram, como a realização da Conferência Mundial de Educação para Todos ocorrida na cidade de Jomtien (Tailândia), que objetivava o comprometimento destes com uma “educação básica de qualidade a crianças, jovens e adultos” (SHIROMA, 2002, p. 57).

Já em 1994, temos a conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, que aponta várias propostas para a educação inclusiva. No que tange a aspectos da legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96) assegura que a Educação Especial será “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”,

neste sentido percebemos um grande avanço no que se refere às políticas para a Educação Especial.

Em 2006, com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, proclamou que:

[...] os Estados reconhecerão o direito de todas as pessoas com deficiência à educação. Com vista efetivação desse direito sem discriminação e com oportunidades iguais, os Estados membros assegurarão um sistema de educação inclusiva em todos os níveis, e de aprendizagem ao longo da vida (NAÇÕES UNIDAS, 2006, art. 24).

Observamos a importância do sistema de educação inclusiva no cenário mundial, com o reconhecimento dos direitos à educação da pessoa com deficiência, como um todo. Quanto ao que diz respeito aos alunos que devem ser apoiados com política de educação especial ou, educandos com necessidades especiais, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica sugere que:

[...] são aqueles que, durante o processo educacional, demonstram dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos: aqueles não vinculados a uma causa orgânica específica e aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências (BRASIL, 2001, p. 39).

No que se refere à definição de pessoa com deficiência de acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências, este afirma que:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ONU).

Portanto, ao nascermos, somos introduzidos em um mundo complexo, temos que aprender uma linguagem, assimilar uma cultura já existente, e através da família e da escola gradativamente dar-se-á esta internalização. Segundo Morin (2002, p. 85) este compreende a cultura como “constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que são transmitidos de geração em geração, e se reproduz em cada indivíduo”.

Fatores como esses atribuem uma falta de perspectiva de inclusão no mundo do trabalho. Embora existam Leis que determinam a contratação das pessoas com necessidades especiais, essas parecem estar um pouco distante da realidade. Contudo, pretende-se através do Núcleo, dedicar maior atenção e cuidado frente a este assunto que tem ficado tão à margem frente a nossa sociedade. Logo, juntamente como as discussões e reflexões realizadas pelo Núcleo em torno do mundo do trabalho, estamos

realizando, a partir da participação em congressos, seminários e eventos, aberturas para a pesquisa e estudos com os mais diferentes agentes profissionais para alicerçar nossa prática, que se movimenta a partir da pesquisa e da extensão, que embasa o pensamento crítico referente à nossas ações e práticas.

Portanto acredita-se que o papel da Psicologia e do Núcleo diante das interlocuções com as organizações e empresas parceiras, caracteriza-se por sua atuação que busca promover a facilitação e conscientização da função dos vários grupos que compõem as instituições, considerando a saúde e a subjetividade dos indivíduos, a dinâmica da empresa e a sua inserção no contexto mais amplo da organização. As atividades exercidas dentro desse papel, que são fundamentadas em técnicas e instrumentos da Psicologia, relacionadas à díade homem e trabalho, podem trazer desenvolvimento para a empresa, o trabalhador e a sociedade.

3 | METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo foram realizadas pesquisa de cunho bibliográfico em livros, teses e artigos científicos sobre o tema específico. Ademais, utilizamo-nos da Teoria das Representações Sociais, que tem como principal função, segundo Moscovici (2010, p. 20) “[...] tornar algo não familiar, ou a própria não familiaridade, familiar”, sendo que para o referido autor “[...] a familiarização é sempre um processo construtivo de ancoragem e objetivação”, levando assim aquilo que nos parece estranho e perturbador a um mundo familiar, reconhecido.

Desse modo, as pesquisas em representações sociais sobre temas tão complexos, como a inserção de pessoas com deficiência intelectual no mundo do trabalho, faz-se pertinente, como instrumento metodológico, visando assim identificar, descrever e analisar sobre como estas representações são produzidas, elaboradas, divulgadas de modo social, histórico e cultural em nossa sociedade, além de pensarmos sobre sua repercussão e seu impacto na sociedade atual, bem como refletirmos sobre políticas públicas para estas demandas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se até o momento, que faz-se necessário futuras pesquisas utilizando esta temática, pois a inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho, ainda é amplamente vista de forma engessada, onde o sujeito – diante de sua singularidade – simplesmente ocupa uma vaga e não um espaço social, não sendo totalmente inserido, muito menos reconhecido profissionalmente. Desse modo, acreditamos que a continuidade de pesquisas realizadas pelo NUPOT, contribuirão para o preenchimento de lacunas, impulsionando novos olhares sobre a presente temática.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de a Psicologia Organizacional e do

Trabalho voltar seu olhar e seus campos de estudo, para o indivíduo que apresenta deficiência e como o mesmo se integra ao grupo social ao qual pertence. O sentimento de pertencimento é fundamental para a coesão e para a formação dos elos sociais que contribuem para o fortalecimento do ingresso deste sujeito no âmbito do trabalho. Em vista disso, sabe-se que propiciar a cada indivíduo a possibilidade de seu pleno desenvolvimento físico, intelectual e social é a meta de programas sociais e de ações governamentais, garantidas por nossa constituição e legislações/diretrizes específicas.

Portanto, é importante ter como base inicial a inclusão das pessoas com deficiência nos espaços escolares e laborais, pois estes lugares serão contribuintes para desconstrução de visões e pré-conceitos da sociedade, pois a barreira atitudinal também é superada com base na convivência entre diferentes subjetividades.

Por fim, diante das ações do núcleo destinadas à inclusão de pessoas com necessidades especiais no mundo do trabalho, podemos salientar que estas práticas estão em desenvolvimento, porém percebe-se a necessidade de construção de novos pensamentos e visões. Contudo, acredita-se também, que o Núcleo está abrindo caminhos para novas possibilidades de percepção da inclusão em das essas pessoas com necessidades especiais, que infelizmente ainda precisam lutar contra questões delicadas como discriminação e estigmatização.

REFERÊNCIAS

BANKS-LEITE, L. GALVÃO, I. (Org). **A Educação de Um Selvagem**: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.

BASTOS, A. V. B., FRANÇA, A., PINHO, A. P. M., & PEREIRA, L. (1997). **Pesquisa em comportamento organizacional no Brasil: O que foi divulgado nos nossos periódicos científicos?** In Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.), *Anais, XXVI Congresso Interamericano de Psicologia* (p. 52). São Paulo: Autor.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações**. Ed. Atlas; 8 ed., 2008; São Paulo.

Conselho Federal de Psicologia. (1988). **Quem é o psicólogo brasileiro**. São Paulo: Edicon.

CRPRS, Caderno de perguntas e respostas: profissão psicólogo, 2007, disponível em www.crprs.org.br.

GARCIA, J. M., VALDEHITA, S. R., & JOVER, J. L. (2003). **Que es La psicología del trabajo**. Madrid: Biblioteca Nueva.

GHIRALDELLI, J. **As teorias educacionais na modernidade e no mundo contemporâneo: humanismo e sociedade do trabalho**. In P. Ghiraldelli Jr. *Didáticas e teorias educacionais*. São Paulo: DP&A, 2000.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, I. B., & SAMPAIO, J. DOS R. (ORGS). (1998). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. RJ: UERJ, 2009.

JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MACIEL, A. D. S. **A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho**. 2010. Disponível em: http://uenp.edu.br/index.php/doc-proaf/doc_view/1965-alvaro-dos-santos-maciel. Acesso em 09.01.2019.

Manual Acadêmico 2006 - Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Ministério do Trabalho e Emprego, <http://www.mte.gov.br/discriminacao/default.asp>, acessado em 26 de setembro de 2010 às 21h08min

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. Petrópolis/RJ. Vozes, 2010.

PESSOTI, I. **Deficiência Mental: da Superstição à ciência**. S.P. Ed da USP/1984.

SCHEIN, E. H. (1982). **Psicologia organizacional**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. Ed. Saraiva, 2 ed, 2005; São Paulo.

SROUR, R.H. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TIFFIN, J., & MCCORMICK, E. J. (1975). **Psicologia industrial**. São Paulo: EPU, 1975.

WHO Instituto de Pesquisa de Opinião e Mercado & Conselho Federal de Psicologia. (2001). **Pesquisa de Opinião WHO – Quem é o psicólogo brasileiro**.

ZANELLI, A. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-392-7



9 788572 473927